

# Oitocentas mil pessoas ameaçadas de fome na Zambézia

N. 8/4/92

por Gervásio de Jesus

Cerca de 800 mil pessoas na província da Zambézia poderão atravessar graves problemas de fome caso não se tomem medidas apropriadas em termos de auxílio de emergência, uma vez que se regista já uma ruptura no "stock" alimentar. O facto foi revelado ao "Notícias" na cidade de Quelimane, por Baisamo Marcelino, Coordenador-Adjunto da Comissão Provincial de Emergência na Zambézia.

Como efeito, de acordo com a nossa fonte, a situação apresenta-se bastante sombria, se se atender que as acções de socorro na Zambézia têm vindo a diminuir nos últimos tempos, e o número de pessoas necessitadas tende a aumentar com a libertação de algumas zonas anteriormente sob a ocupação da Renamo.

Derré possui 5227 deslocados que no passado dia 25 de Janeiro sofreram um ataque da Renamo, que resultou na morte de 13 pessoas e outras 27 ficaram feridas, tendo imediatamente sido socorridas. Segundo a fonte, foram enviadas para Derré 54 toneladas de produtos diversos, através de uma ponte aérea financiada pela Visão Mundial.

Porém, deste número a avaliação de uma missão inter-agência Governo moçambicano/ Nações Unidas, estabeleceu um número a apoiar este ano que foi fixado em 497.500 pessoas.

Enquanto o apoio não surge, a Comissão Provincial de Emergência (CPE), através dos organismos interlocutores existentes, tem

Baisamo Marcelino disse ainda que na perspectiva de inverter a situação do problema alimentar que está na iminência de se agravar na Zambézia, a Comissão Provincial de Emergência, através dos canais mobilizados na base, tem impulsionado a activação da produção agrícola, efectuando o parcelamento de terras e distribuição de sementes e outros factores de produção.



Milhares de pessoas aguardando comida na Zambézia

O nosso interlocutor deu a conhecer que até Dezembro passado existiam no "stock" do Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais (DPCCN), 872 toneladas de produtos, sendo 580 de milho, 287 de feijão e cinco de óleo alimentar.

De acordo com o apoio das organizações não-governamentais no âmbito de emergência é de esperar, verdade seja dita, que ultimamente essa ajuda tende a diminuir. À medida que se vai consolidando a situação de segurança, o processo de auxílio de socorro alarga-se a várias localidades — disse Baisamo Marcelino.

Apontou as regiões de Derré, Luabo, Lugela, Namarrói, Morrumbala e Mopeia como sendo as mais críticas em termos de emergência e de difícil acesso. Adiantou contudo, que os esforços visando abastecer a população necessitada naquelas zonas, estão sendo realizados pelas estruturas ligadas à emergência na província.

Soubemos da nossa fonte que a localidade do Luabo conta neste momento com cerca de 8 mil pessoas em situação de emergência, das quais 3500 estão em extrema penúria. No passado mês de Fevereiro foram canalizadas para aquela região cerca de 120 toneladas de alimentos.

Por seu turno, a localidade de

O abastecimento para os distritos de Mopeia e Morrumbala está a ser dificultado, devido à situação crítica das estradas. Baisamo Marcelino acrescentou que para aquelas regiões da Zambézia foram realizadas colunas de viaturas e devido ao estado das estradas teve que se utilizar durante o percurso uma máquina niveladora.

O nosso entrevistado revelou, por outro lado, que a situação de emergência na Zambézia é caracterizada pela movimentação da população dos centros de acomodação para o interior dos distritos e do cativo da Renamo para as zonas de relativa segurança.

Acrescentou, na ocasião, que os últimos indicadores dão conta que cerca de 415 mil deslocados de guerra retornaram às suas zonas de origem como resultado da melhoria da situação de segurança.

É oportuno realçar que a província da Zambézia conta actualmente com 1.230.000 deslocados, dos quais 794 mil estão em situação de emergência, de acordo com o último levantamento efectuado em Janeiro passado.

prestado o apoio à população em bens de socorro, nomeadamente produtos alimentares, roupa e utensílios domésticos. Baisamo Marcelino sublinhou a dado passo que a CPE envolveu o DPCCN e as estruturas locais para procederem à avaliação da produção agrícola de modo a se identificar efectivamente a população necessitada.

— Do trabalho de avaliação realizado concluímos que existem cerca de 929 mil pessoas necessitadas, mas devido à obtenção de resultados positivos na produção agrícola, o número tende a reduzir-se, pois neste momento há 794 mil pessoas carentes. É salutar informar que durante o ano passado 433 mil pessoas conseguiram atingir a auto-suficiência alimentar — afirmou o nosso entrevistado.

Afirmou que no ano passado o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais procedeu à distribuição de cerca de 31 mil toneladas de produtos alimentares diversos contra as 65 mil inicialmente prometidas.